



## Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

### Já é carnaval?

Caí na besteira de falar para um carioca que o carnaval “só” começa no próximo fim de semana. Qual o quê! Sob protestos, ele não só questionou a informação como lembrou que a primeira folia “de verdade” após a pandemia de covid-19 deveria ser tratada com mais respeito. Que gafe. Pré-carnaval, carnaval é, e ponto final! Aprendi a lição.

Nunca pisei na Marquês de Sapucaí

(nem nas arquibancadas do sambódromo, evidentemente), mas costume acompanhar a energia das primeiras horas de desfile. Não sei por qual motivo comecei a me identificar com a Mangueira. Talvez a inspiração de Cartola ou a voz de Beth Carvalho.

Mas poderia encontrar um cantinho semelhante sob outras bandeiras. Como não se encontrar com os sambas emblemáticos da Portela ou do Salgueiro. Mas algo na Verde e Rosa tomou conta do coração. E assim foi, nos momentos difíceis ou na glória de títulos como o de 2016, com enredo em homenagem a Maria Bethânia, A menina dos olhos de Oyá.

Por influência da tevê, acabei me

aproximando bastante do carnaval de São Paulo e do Rio, principalmente, sempre a distância. Sou daquelas que, mesmo sem entender nada sobre os critérios técnicos que levam à vitória de uma ou outra escola, adora acompanhar a contagem das notas, naquele vozeirão de sotaque puxado e ritmo pausado do locutor. “Estação Primeira de Mangueira. Nota: 10!” Lá pelas tantas tentava prever quais seriam os resultados e a tensão aumentava à medida que a contagem chegava perto do fim. Quem seria a vencedora?

Tive o privilégio de assistir a um ensaio no barracão da escola, no pé do morro. Não me lembro, na verdade, se

era esse mesmo o objetivo do evento. Só sei que a bateria tocou, e as rainhas, princesas e destaques sambaram e iluminaram o espaço. Eu dancei meus passos desajeitados e cantei até a voz acabar. Uma experiência inesquecível, que faz pensar sobre como deve ser ainda melhor acompanhar o desfile na Sapucaí. Talvez num próximo fôlego de vida eu consiga realizar esse sonho.

Dos tradicionais carnavais de rua do próprio Rio, de Olinda e de Salvador só ouvi histórias. Os relatos dão conta de serem algo ainda mais visceral, agitado e genuíno da expressão da cultura popular brasileira. As imagens certamente corroboram as narrativas. Nem Almodóvar

poderia imaginar a potência das cores por metro quadrado.

Como brasileiro raiz, os blocos de rua da capital são os únicos que conheço nessa breve e tímida trajetória de folia. Comecei cedo nas matinês dos baillinhos dos clubes. Lembro-me até hoje da fantasia de melindrosa que minha mãe mandou costurar. Tubinho de franjas douradas, uma máscara de paetês vermelha e sapatilha. Simples e esplendorosa para pular o carnaval aos 5 anos de idade. E agora que a festa se consolidou e as opções aumentaram, é hora de explorar cada vez mais as ruas da cidade e planejar para o futuro um tour completo pelo carnaval brasileiro.

**AGRICULTURA /** A empresa dispõe de três capacitações, são elas: boas práticas de fabricação na pequena agroindústria rural; como implantar uma agroindústria de pequeno porte de ovos; e de produção de queijos básicos

# Emater-DF oferece cursos a distância

» JULIA ELEUTÉRIO

Para facilitar a vida dos produtores rurais e agricultores do Distrito Federal, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF) disponibiliza cursos a distância. Até o momento, estão disponíveis os cursos de boas práticas de fabricação na pequena agroindústria rural; como implantar uma agroindústria de pequeno porte de ovos; e de produção de queijos básicos. No entanto, a expectativa é ampliar a oferta.

Extensionista rural e uma das professoras Sônia Cascelli conta que os cursos a distância começaram a ser idealizados na pandemia e que auxiliam aqueles produtores que transformam os alimentos em outros produtos. “Eles precisam dessas capacitações, não só para poder reciclar o conhecimento que eles têm e que trocam conosco, mas porque são exigidas na documentação na hora de formalizar a agroindústria rural ante os órgãos de inspeção sanitária”, destaca a educadora.

As aulas são gravadas anteriormente e disponibilizadas na plataforma para os alunos, além de contar com aulas ao vivo para trocar informações e tirar dúvidas. “Para nossa alegria e satisfação, os produtores gostaram muito porque eles não ficaram sem a informação, tiveram ao final um certificado para apresentar para o

Emater-DF



órgão de inspeção sanitária e tiraram dúvidas também com outros produtores que processam alimentos”, ressalta Sônia. Ela comenta também que os agricultores acharam

prático por não precisarem sair da propriedade para frequentar aula presencial. “Foi um desafio muito grande, mas que foi bom”, disse a professora.

A técnica em nutrição Glênia

Prudencio, 42 anos, não atua na área da agroindústria, mas se interessou pela chance de aprender sobre produção de queijos. “Tive curiosidade sobre o curso e quis aprender um



**Eles precisam dessas capacitações, não só para poder reciclar o conhecimento que têm e que trocam conosco, mas porque são exigidas na documentação na hora de formalizar a agroindústria rural**

**Sônia Cascelli,**  
extensionista rural  
e professora

**Um dos cursos a distância oferecido pela Emater-DF aos pequenos produtores rurais é o de produção de queijos básicos**

pouco sobre as técnicas”, comenta a moradora de Ceilândia, que ficou sabendo da capacitação no próprio site da Emater-DF. “Foi uma experiência ótima. O curso ensina

a produzir iogurte e requeijão cremoso. Fiz o teste e ficaram ótimos”, comemora Glênia.

### Novos cursos

A pedagoga da Emater-DF Deijane Araújo destaca a expectativa de ampliar a oferta de cursos com Turismo Rural e em Gestão e Qualificação de Agroindústria. “Não temos uma previsão exata de quando eles estariam prontos para ir ao ar. Ainda falta fazer toda a gestão, mas acreditamos que pelo menos um deles a gente já consiga disponibilizar no mês de abril”, enfatiza.

Os cursos on-line começaram a ser ofertados em 2020, em meio à pandemia. A plataforma própria só veio depois, em agosto do ano passado. “Com isso, a gente conseguiu inclusive ampliar o alcance do público”, comenta Deijane, destacando que pessoas de outros estados acessam as aulas.

O aluno inscrito tem acesso a todo um material didático e também as referências para consulta dentro da própria plataforma. Segundo a pedagoga, desde que a página de ensino a distância foi lançada, cerca de 365 pessoas concluíram os cursos e garantiram o certificado. Além das aulas on-line, a empresa pública, atuante na promoção do desenvolvimento rural sustentável e da segurança alimentar, presta assistência técnica e extensão rural a cerca de 18 mil produtores do DF e do Entorno.

### OBITUÁRIO

## Morre o cabeleireiro Toni Feletti

» JULIA ELEUTÉRIO

Reconhecido por produzir noivas belíssimas, o cabeleireiro Antonio Benedito Feletti, mais conhecido apenas como Toni Feletti, morreu aos 68 anos no último sábado, em decorrência de um câncer. Natural de São Paulo, o empresário trabalhava na área da beleza há 30 anos na capital federal. Feletti foi velado e cremado no Cemitério Jardim

Metropolitano de Valparaíso, na tarde de ontem.

Formado em administração com habilitação em comércio exterior, o cabeleireiro era o predileto das noivas e das produções de cabelos para festas. Pelo perfil no Instagram, Feletti compartilhava a luta contra um câncer do trato digestivo. Por ser autônomo, ele contava com uma vaquinha para custear o tratamento.

O diagnóstico da doença veio em maio do ano passado. Feletti

chegou a ficar 60 dias internado no Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Depois, passou mais de três meses em tratamento no Hospital Araújo Jorge, em Goiânia. Na rede social, ele relatou que teve muitas intercorrências e retornou a Brasília no início de dezembro, após uma alta “arbitrária”. No entanto, poucos dias depois, foi levado para o Hospital de Base onde ficou internado.

Pelas redes sociais, muitas pessoas homenagearam o

profissional da beleza. Entre clientes, amigos, colegas de profissão e alunos, todos ressaltaram a falta que Feletti fará. Em um comentário, um amigo destacou a dor do luto. “Perdemos um grande amigo, ótimo profissional, um ser incrível”, lamentou. Uma noiva que foi atendida e produzida pelas mãos de Feletti destacou que ele era um ícone. “Talentos e humildade no mesmo ser humano”, afirmou. Feletti deixa dois filhos, Mariana e Tiago.

Aureliza Corrêa/Esp. CB/D.A Press



Toni Feletti, o predileto das noivas, perdeu a luta contra o câncer

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

### Sepultamentos realizados em 12 de fevereiro de 2023

#### » Campo da Esperança

Ademildo Seve de Azevedo, 79 anos  
Andrelina Alves da Silva, 98 anos  
Ely Monteiro Moreira, 82 anos  
Elza Dias Campos Braga, 10 anos  
Iracema Pinto de Azevedo, 87 anos  
Jair Teodoro da Costa, 84 anos  
José Antônio Ribeiro de Oliveira, 61 anos  
Maria Silveira Alves, 91 anos

#### Matilde Sílvia Penalosa Lobos, 89 anos

Abigail Seve de Azevedo Mesquita, 57 anos  
Ahuilda Seve de Azevedo Oliveira, 78 anos  
Terezinha Dantas Barreto, 93 anos

#### » Taguatinga

Angela Divina Oliveira Araponga, 66 anos

Conceição Aparecida de Oliveira, 71 anos  
Daniel Afonso Evangelista da Silva, 33 anos  
Edmilson Fialho de Oliveira, 72 anos

João Alves do Nascimento, 67 anos  
João Rosa de Oliveira, 78 anos  
Leandro de Souza Santos, 34 anos  
Mariana Francisca da Silva,

93 anos  
Maria Izabel Justino dos Santos, 79 anos  
Mauro Barros Lima, 72 anos

#### » Gama

José Nilton de Sousa, 46 anos  
Noah Brandão de Sousa, 6 anos  
Vicente Joaquim da Silva, 69 anos

#### » Planaltina

Raimundo Soares da Silva,

73 anos  
Brazlândia  
Daria Domingas Fernandes, 64 anos

#### » Sobradinho

Antonio Campos, 83 anos  
Eltimar Dias de Almeida, 78 anos,  
Marconildo Alves da Silva, 44 anos

#### » Jardim Metropolitano

Esteclides Cordeiro de Sousa, 70 anos  
Francisca Isaias da Silva, 82 anos  
Warner de Oliveira Barcellos, 93 anos (cremação)  
Vitória Resende Costa, 84 anos (cremação)  
Maria Helna Lima, 76 anos, (cremação)  
Antônio Benedito Feletti, 68 anos (cremação)